

# MUNDO GRÁFICO

89

DEPÓSITO LEGAL  
- JUL 1944



Os  
dezaesseis  
anos  
de uma linda  
rapariga  
que  
tôda a gente  
conhece

# HUMORISMO DE GUERRA

## Coisas de sargento



O soldado: — Pode dispensar-me na próxima quarta-feira?

O sargento: — Porquê?

Soldado: — É o aniversário das minhas bodas de prata. A minha mulher vem nesse dia à cidade e nós vamos festejá-las.

Sargento: — O seu estúpido: então terei que o dispensar às quartas-feiras de vinte cinco em vinte cinco anos?

(Answers, Londres)

## A diferença

Um estadista pensa que ele pertence à nação, mas um político pensa que a nação é que lhe pertence a ele.

(Banking, Nova-York)

## Hollywood na guerra

Já lá vai o tempo em que as estrélas do cinema ganharam milhares por um beijo (para a caridade, claro está). Presentemente, elas estão mais realistas.

Claudette Colbert, por exemplo, foi «troçada» por doze carpinteiros.

A transacção realizou-se desta forma: miss Colbert trabalhava num filme do produtor Selznick quando a Paramount, desejosa que o conclus-

sem, pretendia utilizar os dois astros num outro filme, Selznick, que lutava com falta de mão de obra, principalmente de artifícios para cenários, chegou a este acôrdo com aquela grande firma produtora: «emprestem-me doze carpinteiros em troca de Miss Colbert».

(Zoé Farmer)

## Fronteiras marítimas

Os peixes do Pacífico cortaram as relações com os seus irmãos do Atlântico porque não receberam ainda a Carta que estes afirmam ter-lhes escrito já há bastante tempo.

(Roy Nazaré)

## Opiniões



«Nós varremos dos céus a Luftwaffe e o fim está à vista» — Major-general Faddle, num postescrito.

«O fim não estará à vista sem que varramos a Luftwaffe dos céus» — Contra-almirante Yawp, num artigo.

«Eh pá, o que sei de certeza é que a cerveja é deliciosa e trago uma terrível dor nos calos» — Um soldado, num restaurante.

(The Daily Mail, Londres)

## É aproveitar...

Um cientista alemão disse que no após guerra seria possível alcançar a lua por meio de um foguete-gigante. Os chefes do alto comando alemão andam a insistir com o sábio para que acelere o mais possível o ritmo das suas investigações, visto o tempo estar a aproximar-se, rapidamente, de tão necessária viagem.

(London Opinion)

## Males que vêm para bem

Na semana passada, uma senhora, que há quatro anos tem estado a economizar dinheiro para se divorciar do marido, aplicou o dinheiro ameaçado para o esforço de guerra. «Posso suportar o meu marido por mais algum tempo», explicou ela, «mas não posso aturar Hitler».

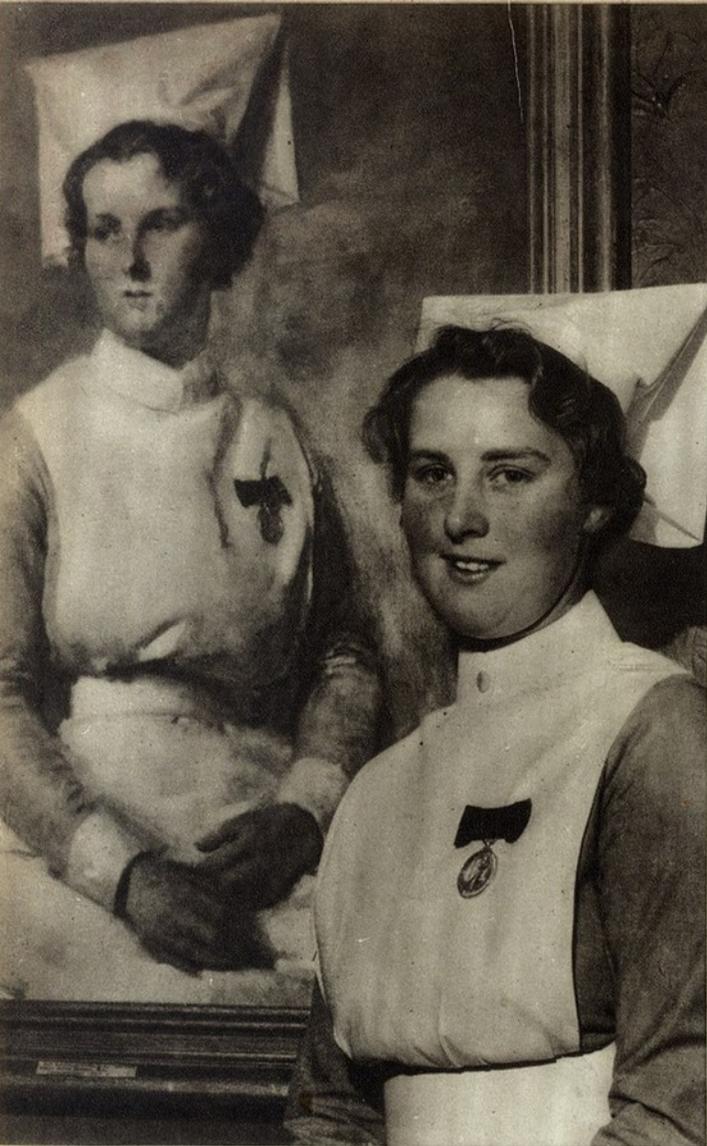
(Walter Winchell, The New York Mirror, Nova York)

## Macabro

Num hospital militar, dois velhos médicos estavam a jogar às cartas quando alguém bateu à porta.

«Quem é?» — perguntou um deles. Uma voz mansa respondeu: «Rigor mortis. Posso entrar?»

(The Forum, Johannesburg)



## ENFERMEIRA CONDECORADA

## A MULHER AMERICANA NA GUERRA



Mulheres dos serviços auxiliares das Fôrças Armadas Americanas chegam à Inglaterra para participar na invasão do continente. Ei-las, em exercícios de aimnástica, debaixo de chuva, num centro

# A GRANDE INVASÃO

por ARTUR PORTELA

**D**URANTE cinco anos, de instante a instante, a Europa esperou esta hora decisiva. Viveu-se para ela desde o ano terrível, em que a Polónia e, depois, sucessivamente, a Checo-Eslováquia, a Bélgica, a Holanda, a França, a Noruega, a Dinamarca, a Albânia, a Rússia, a Grécia e a Iugoslávia foram invadidas, com a propagação do fogo vindo do ar, arrasando cidades e dizimando populações. A cruz gamada ocupava quasi toda a Europa e, blasonando que a crueldade da guerra faria apressar o seu fim, tornando-a mais humana, não respeitava povos, nem tratados, incluindo mesmo aqueles firmados já depois do conflito. A Bélgica foi invadida algumas semanas depois das autoridades do Reich terem afirmado que a sua soberania seria respeitada. O mesmo sucedeu à Holanda e aos países balcânicos, apesar destes últimos terem a palavra de Mussolini — naturalmente, palavra fascista!

A Europa subjugada, a Europa dominada, a Europa sangrada! Era demasiado, anti-histórico e anti-lógico. Não, o europeu não podia ser um incola, reduzido ao pastorício, em proveito de supostos eleitos, que talhariam à vontade o continente, fixando-lhe zonas comerciais ou industriais e, sobretudo, aplicando-lhe um totalitarismo, em que os filhos, monstrosamente, deixassem de pertencer aos pais, o cristianismo, com a sua evangelização social, caísse sufocado, e a cultura fôsse substituída pelos canhões e os aviões. Houve um momento em que uma dúvida cruel pairou sobre o Mundo. A Europa como que estava à beira do abismo, esfacelada, enclavinando, desesperadamente, as mãos à superfície, mas, sentindo, esvair-se-lhe as forças, já fechando os olhos para rolar no báratro. Quando tudo parecia perdido, a voz da Inglaterra ergueu-se e, através das trevas que, rapidamente, iam cobrindo a Europa, disse, apenas, numa sentença imortal: a guerra continua!

Um farol, numa ilha diminuta, destacada do setentrião, começou a fulgir na trágica morte do velho continente!

Luz que foi esperança, fé e oração! Luz que, abalando as potências do mal, brilhava como uma estrela no firmamento, do qual todas as outras pareciam ter desaparecido. Com nada, meia dúzia de canhões e poucos mais tanks, a Grã-Bretanha começou a subir a corrente — uma corrente forte, de caudal gigantesco, que alagava tudo.

Foi, então, a época heroica de Churchill — sangue, suor e lágrimas! Londres em chamas! A invasão do outro lado do Canal. Um dia, o grande Primeiro visita os bairros destruídos por um raid na noite anterior. Há ruas que desapareceram; igrejas pulverizadas, onde ficaram, como um símbolo, dois madeiros fumegantes, desenhando uma cruz. Até os jardins de creanças, de almas e flores, haviam sido ceifados, pela metralha. O solo esbraseava e, à roda, tudo parecia desmoronar-se. Na máscara de Churchill, de que há uma impressionante fotografia, as lágrimas, que ele não chora, que ele reprime, numa impassibilidade de morte, abrem-lhe fundos sulcos, numa expressão atormentada. É horrível de dór e também

(Continua na pág. 28)



Os homens que comandam a invasão: Montgomery, Eisenhower e Tedder



O soldado da segunda frente — o soldado invencível que libertará a Europa

## Uma de Hollywood

Basil Rathbone viajava no seu carro, em Hollywood, e no caminho encontrou três soldados que lhe pediram uma boleia. Durante o percurso, Rathbone conversou com os três rapazes, indicando-lhes sítios bonitos e moradias das estrelas do cinema, etc.

«Vêem aquele homem, alto e magro, a passear acolá?» perguntou o actor aos soldados. «Chama-se John Loder. Casou há pouco tempo com Hedy Lamarr.»

«Ah! Sim?! — bradou um dos soldados, enquanto os outros dois assobiavam de surpresa. — Então o que anda ele a fazer fora de casa?»

(Leonard Lyons, The New-York Post)

## Diálogo familiar

Disse o ingénúo Hermann para o irmão alemão: «Cada vez peores as notícias.»

Disse o irmão alemão para o ingénúo Hermann: «Bolchevistas e judeus!»

Disse o ingénúo Hermann para o irmão alemão: «Mas agora não temos nenhum.»

Disse o irmão alemão para o ingénúo Hermann: «O inimigo tem muitos.»

(Time & Tide, Londres)

## Lar, doce lar!

Próximo de Finshafen, na Nova Guiné, alguns artilheiros foram banhar-se num calmo e majestoso rio. Passados momentos, um nadador gritou para um indígena: «O rapaz, há por cá tubarões?»

«Não, senhor; esteja descansado», respondeu aquele. «Nenhum tubarão; apenas bastantes crocodilos.»

(David Georgeson, Daily Mail, Londres)



...aqui

# AMÉRICA



## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
12.45	WRUS	30,9	WRUA	25,4	WKLJ	30,8		
13.45	WRUS	19,8	WRUA	19,8	WGEO	19,56		
14.45	WRUS	25,5	WRUA	25,5	WRUW	25,5	WBOS	19,7
17.45	WRUS	19,5	WRUA	19,5	WRUL	19,5		
18.45	WRUS	19,5	WRUA	19,5	WRUL	19,5		
19.45	WRUS	19,5	WRUA	26,9				
20.45	WRUS	25,3	WRUA	25,3	WGEA	25,3	WGEX	25,4
a	(Meia hora de programa especial)							
21.15								
21.45	WRUS	25,3	WRUA	25,3	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22.45	WRUS	25,5	WRUA	39,6	WRUL	25,5	WKLJ	30,8
23.45	WRUS	25,5	WRUA	39,6	WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19 e 45 às 20 horas.

*Emissões diárias*

## OIÇA a VOZ da

# AMÉRICA em MARCHA



## MINHA SENHORA, GUIDE DA BOA DIGESTÃO DE SUA FAMÍLIA...

Marido, filhos, pais idosos, todos eles, por estes tempos de nervosismo, podem sofrer, por vezes, de digestões difíceis. Não deixe de ligar importância aos primeiros sintomas: arrótos ácidos, sensações de queimadura, peso, dores de cabeça depois das refeições, insónias, etc. Descuidadas, essas perturbações da digestão, benignas ao princípio, cedo podem degenerar em dispênsia, gastralgia e, algumas vezes, em ulcerações. Como nove vezes em cada dez o excesso de acidez é o causador da má digestão, a Magnésia Bisurada, neutralizando-o em 3 minutos, leva o estômago a funcionar de novo normalmente e prepara-o para a próxima digestão que, por sua vez, se fará sem dor alguma. À venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

# PERVERSIDADE

Novela de GUEDES DE AMORIM

O homem estava morto, ao centro da casa, um crucifixo e duas velas à cabeceira. Chica Lanhosa olhava o cadáver do marido, muito fixa, como petrificada, mas sem verter sequer uma lágrima. Quando lho trouxeram, numa padiola, sofreu um violento estremecimento e, a seguir, soltou esta medonha interrogação: «Agora, que vai ser de mim e da filha?» Não chorou nem disse nada mais. A cunhada, a Josefina, ajudada por vizinhos, lavou e vestiu o cadáver. Chica Lanhosa, como emparvecida, sentou-se naquele mesmo banco, olhando tudo a frio. Não dava ou parecia não dar conta dos comentários que à sua volta se faziam. A Josefina lastimava a triste sorte do irmão, esmagado na pedreira onde andava a cortar pedra, tal como havia sucedido ao seu homem, dois anos antes. Os outros ouviam-na, citavam por seu turno casos semelhantes e, a intervalos largos, rezavam. A sala, pequena demais para os do velório, cheirava a suor e a morte. De quando em quando, Josefina olhava a Chica, estranhando que ela não acompanhasse as rezas. A viúva parecia sonambulizada. Apenas os olhos, muito

fixos no rosto do morto, davam sinais de vida. Os outros respeitavam-lhe a dor e a pesada cruz que a morte do marido lhe punha sobre os ombros, mas não percebiam o seu peso e inquietante silêncio. «Então, Chica? — disse-lhe a cunhada, pouco antes do enterro sair. — Agora, tens que rezar... O teu silêncio parece mal!» Não obteve resposta. A viúva permaneceu muda e impenetrável. Quando chegaram o padre e o sacristão, fazendo o levantamento, Josefina, indignada com a mudez da Chica, gritou-lhe:

— Credo, mulher! Parece que perdeste a alma e que não sabes que é o teu homem que vai ali para a cova!

CHICA LANHOSA começou a andar a pedir, mais a filhita, pelas aldeias. Batia às portas, soltava a sua lamúria e, apontando a pequena, rematava:

— É aleijadinha desde nascença. Veja como ela tem as mozinhas...

Todos se condoíam, todos lhe davam esmola. À noite, de regresso ao casinhoto, levava quasi sempre a sacola recheada. Fechava-se por dentro e não falava com os vizinhos. Sabia que a odiavam. Se não fosse a caridade dos das aldeias próximas, teria de morrer à fome. Mas, pouco se lhe dava os ódios e as censuras dos conhecidos e amigos de outro tempo. Saía de madrugada e voltava geralmente por noite já adiantada, para não se encontrar com os que a recriminavam.

JOSEFINA, a cunhada de Chica Lanhosa, era quem mais a apedrejava de insultos, dizendo a quem a queria ouvir:

— Aquela maldita, há-de pagá-las.

(Continua na pág. 80)

## Qual era a data?

TUDO indica que a data da invasão da Europa não foi fixada para determinado dia, mas que dependia da conquista de Roma, levada a efeito tão brilhantemente, pelo general Alexander. A libertação da Cidade Eterna actuou como choque psicológico dos nazis, abalando-lhes a alma mais moral, de resto tão experimentado no decorrer deste ano, com as campanhas do sul e do leste da Europa e, nomeadamente, com a esmagadora e contínua ofensiva das forças aéreas. O momento foi bem escolhido. Na véspera ainda Rádio Paris, controlada pelos alemães, previa o desembarque para fins de julho. Como se vê, os alemães nunca souberam, nem mesmo aproximadamente, a data da grandiosa operação, conseguindo os ingleses e americanos camuflar por completo a concentração das suas forças.

## Fortaleza derruída

A desmantelada fortaleza europeia, já esvaziada numa enorme extensão, vai ser atacada ainda noutros pontos. Trata-se, pois, dum operação periférica cujo centro de gravidade se desloca constantemente, obrigando a um maior parcelamento dos nazis. Marchando da periferia para o centro da Europa ocupada, as Nações Unidas vibrarão no coração do Reich o golpe decisivo.

## A libertação da França

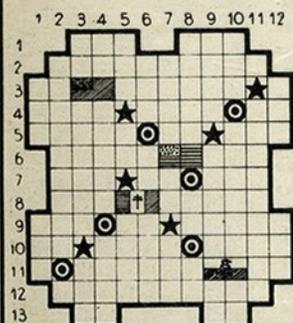
Evidentemente, que as testas de ponte já enraizadas, em França, dum maneira decisiva não constituem os únicos pontos de rotura das linhas alemãs. Pode mesmo afirmar-se que o grosso do exército de libertação da Europa não atravessou ainda o canal da Mancha. Deve-os estar apenas na presença, das primeiras bases de apoio, de resto já irredutíveis.

Em três dias, as bases das Nações Unidas têm-se alargado profundamente, em condições de êxito firme, cuja projecção — tudo faz supor — continua a ser a capital da França.

## A campanha de Itália

A invasão da Europa veio, de certo modo, distrair o leitor do que se passa na Itália. A conquista de Civita Vecchia, de extensas instalações portuárias, é um ponto decisivo na magistral campanha do general Alexander. Podem ali desembarcar, rapidamente, quantidades enormes de material, cuja deslocação, através das estradas arruinadas pela guerra, seria morosa e difícil. Com a base de Civita Vecchia, Alexander vai lançar-se, num vôo de águia, sobre o vale do Pô.

## PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 89

### HORIZONTAIS

- 1 — Reme para trás; Queira bem.
- 2 — COMANDANTE DAS FORÇAS TERRESTRES DE INVASÃO.
- 3 — Em a; Correia de fúsil metálicos.
- 4 — Terra que era inculta, mas que foi arroteada; Peito; Nesse lugar.
- 5 — Marca; Sadia; Pronome pessoal.
- 6 — Canos; Saúdação.
- 7 — Eitro; Pronome pessoal; Cessação de hostilidades (latim).
- 8 — Maior; Tom.
- 9 — Flexão proclítica e enclítica de «vós»; Nome de uma letra grega; Pelo de certos animais.
- 10 — Artigo (pl.); Peixe da costa portuguesa; Espécie de esquillo.
- 11 — Galhofa; Artigo antigo.
- 12 — COMANDANTE SUPREMO DAS FORÇAS DE INVASÃO.
- 13 — Noctiva; Pronome pessoal.

### VERTICAIS

- 1 — Preposição e artigo (pl.); Percorre o espaço.

- 2 — Marinheiros.
- 3 — Afastado; Animais anfíbios, sem cauda; Viscera dupla.
- 4 — Prefixo de negação; Trabalho penoso e aturado; Repete.
- 5 — E o resto; O lado do vento (náut.); Calque.
- 6 — Fluido aeriforme; Pronome reflexo; Imagem pintada da Virgem ou dos Santos, na Igreja Grega.
- 7 — Composições poéticas; Nome antigo da nota musical «do»; Cidade da Bélgica, junto ao rio Dendre.
- 8 — Cada um dos pequenos paraquitos na parte superior dos castelos; Língua romântica que outrora se falava em o Loire e os Pirinéus; Preposição e artigo.
- 9 — Ponto equidistante dos extremos; Água; Iniciais de «watt».
- 10 — Época; Fugir; Pronome pessoal.
- 11 — COMANDANTE DAS FORÇAS DAS NAÇÕES UNIDAS QUE CONQUISTARAM ROMA.
- 12 — Tempo que decorre entre o nascer e o pôr do Sol; Nome de uma árvore cuja casca aromatiza o vinho.



Solução do problema n.º 88



# REFLEXOS DO MUNDO



Um atirador especial do 8.º Exército com a sua arma de alça telescópica. Ele combate agora para além de Roma

## O silêncio de Alexander

No dia em que o Exército da Itália começava o seu grande ataque, na região de Cassino, ataques que levaria à conquista de Roma, o general Alexander escrevia a sua família, enquanto, ouvia no seu quartel-general, o pesado movimento dos tanks e canhões e o troar rouco da artilharia. Alexander dava notícias a sua mulher e a seus três filhos. Mas nem uma palavra à guerra, disse depois sua esposa.

O filho mais novo do general — Bryan, de 4 anos — tem por companheiro inseparável um lindo cão que seu pai lhe levou, quando esteve na Inglaterra, de licença. Da batalha que se ia travar nem uma palavra.

Entre as recordações que lhe mandou da Itália figura um pedaço da lava condensada da última erupção do Vesúvio.

## Palavras de Elisabeth

A princesa Elisabeth, herdeira do trono inglês, foi pela pri-

meira vez sózinha a uma visita oficial.

Assistiu, na sua qualidade de presidente, à reunião das bodas de diamante da Sociedade Nacional contra os Maus Tratos às Crianças, na City.

No seu discurso, a princesa Elisabeth disse: «Todo o importante trabalho que a Sociedade realiza a favor das crianças do meu país, está bem fundo no meu coração. Esperemos que, nos dias futuros, todas as crianças tenham uma vida completamente feliz, uma vida plena».

São as palavras da futura Soberana do maior Império mundial, que se prepara para a missão de cuidar do bem-estar e da felicidade do seu povo.

## A cúpula doirada

Roma, aquela que os seus habitantes denominaram a Cidade Urbs — entre todas as cidades, acaba de ser libertada pelas forças das Nações Unidas. É a primeira capital de país ocupado ou inimigo a render-se.

Aos primeiros clarões da madrugada, os soldados iniciaram



## OS TANKS DA INVASÃO

Uma poderosa coluna blindada rompe através das forças alemãs, abrindo caminho à Infantaria, que se interna profundamente em território da França

o avanço para a Cidade Eterna. Ao longe, a servir-lhes de guia, tinham a cúpula imensa de São Pedro, onde os raios do sol punham reflexos de ouro.

Entre os primeiros automó-

veis viam-se os dos jornalistas. Aqui, como em muitas outras campanhas, os representantes da Imprensa estavam na vanguarda, correndo todos os riscos dos combatentes.

A resistência inimiga tentara iludir-se a si própria procurando deter o avanço irresistível dos soldados. Ao longe, o zimbório de S. Pedro continuava empolgando as tropas aliadas como empolga todos os espíritos cristãos, ou simplesmente cultos. Para ele caminhavam e, dentro de horas, pertenciam-lhes a cidade, por onde desfilaram os cortejos triunfais de tantos vencedores dos bárbaros.

## Porquê «Tio Sam»?

Geralmente costuma-se designar os Estados Unidos com este chistoso nome. Porquê? Eis uma explicação fornecida pelo correspondente do «Edinburgh Evening News»:

Durante a guerra de 1812 entre os Estados Unidos e a Inglaterra, um contrabandista, Elbert Anderson, de Nova York, abastecia as tropas americanas. Sa-

muel Wilson, vulgo Tio Sam, inspeccionava e passava as mercadorias para o governo dos Estados Unidos, marcando cada uma com as letras EA-US.



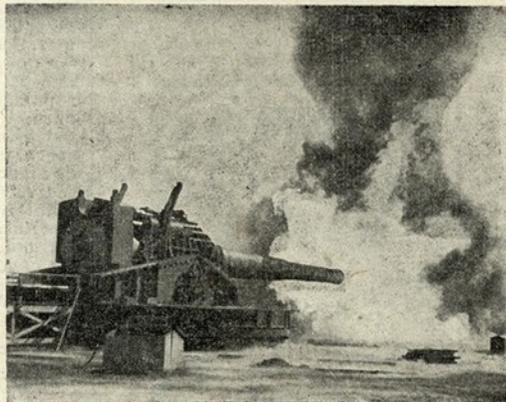
Os bravos exploradores motociclistas ingleses têm desempenhado importante acção na testa de ponte da Normândia

Quando lhe perguntaram o que significava, Anderson respondeu: «Elbert Anderson e Uncle (tio) Sam». A gracinha vingou em todo o continente e o Governo dos E. U. passou a ser conhecido como o do Tio Sam.

Este original Tio Sam faleceu em Troy, Nova York, em 1854.

## Neogravura, Ld.<sup>a</sup>

A única empresa de rotogravura em Portugal  
Travessa da Oliveira, (à Estrela) 8  
L I S B O A



A linguagem de aço da Inglaterra

## MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENTAL

Director: ARTUR PORTELA  
Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade do Mundo Gráfico, L.<sup>a</sup>

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.<sup>a</sup>, Travessa da Oliveira, à Estrela, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# ROMA!



Por entre as ruínas de San Angelo, a caminho de Roma. Um tank Sherman, na testa dos blindados duma força inglesa persegue os nazis em retirada



**N**ESTA última fase da campanha de Itália não foi apenas a bravura do soldado inglês e do soldado americano que se afirmou decisivamente, desbaratando um adversário que a todo custo pretendia evitar que as Nações Unidas libertassem a Cidade Eterna.

Na batalha para a posse de Roma, o que ficou mais uma vez demonstrado também foi a sua capacidade de fazer a guerra moderna, que esses soldados não inventaram nem impuseram ao mundo, mas que realizam com uma superioridade manifesta em relação ao adversário. Superioridade de meios e superioridade de concepção. Superioridade de comando e superioridade de exe-



Uma patrulha às linhas inimigas. Um soldado britânico colhe informações para o próximo ataque

Roma foi libertada. Em poucos dias, a fulminante ofensiva comandada pelo general Alexander levou as tropas anglo-americanas ao objectivo principal. Agora, nem um único alemão ficará em território italiano — a não ser prisioneiro... Um blindado, com uma tripulação americana, atravessa uma aldeia em chamas.

cução. A conquista de Roma enfileira, nêsse aspecto, gloriosamente, ao lado dos nomes já hoje históricos de Alamein, Tunisia e Estalinegrado.

Simple coroneel em 1936, alguém disse ao vêr um dia a sua magnífica actuação numas manobras militares, que Alexander seria um dia o primeiro general do Exército inglês. A sua carreira no decurso desta guerra deu-lhe, efectivamente, um lugar à parte, não apenas na galeria dos chefes militares do seu país, mas na fileira dos grandes chefes militares aliados. A sua acção, dirigindo soldados ingleses em Dunkerque e na Birmânia, foi tão eficaz como o imposto com que comandou o avanço das Nações Unidas no Egipto, na Tunisia, na Sicilia e em Salerno.

*(Continua na pág. 29)*



A atmosfera está saturada de fumo. É a artilharia que troa, lá ao fundo, dizimando as posições alemãs. Uma divisão de engenharia do 8.º Exército repara, rapidamente, uma estrada, para a passagem dos motorizados ingleses



Metralhadoras britânicas guardam um caminho na frente italianas. Entre os canos das duas primeiras armas, vê-se um capacete de ferro alemão, troféu destes bravos rapazes



Assim combatem os soldados britânicos. A guerra para eles não tem segredos e por isso sabem tomar decisões em todas as circunstâncias. Este, nas ruínas de San Angelo, expulsa os últimos alemães

Os que ainda acreditam, ingenuamente, que há fortalezas inexpugnáveis, observem esta imagem. No alto, duas bandeiras flutuam na da Gran-Bre...





## A LIBERDADE, FRANCESES!

Como na outra guerra, os bravos «tommies» pisam a terra da França para repelir o inimigo que, a um século de distância, a invadiu três vezes. O Exército inglês, com decisão e valentia, marcha já pelas estradas daquele país, iluminado pelo sol da vitória.

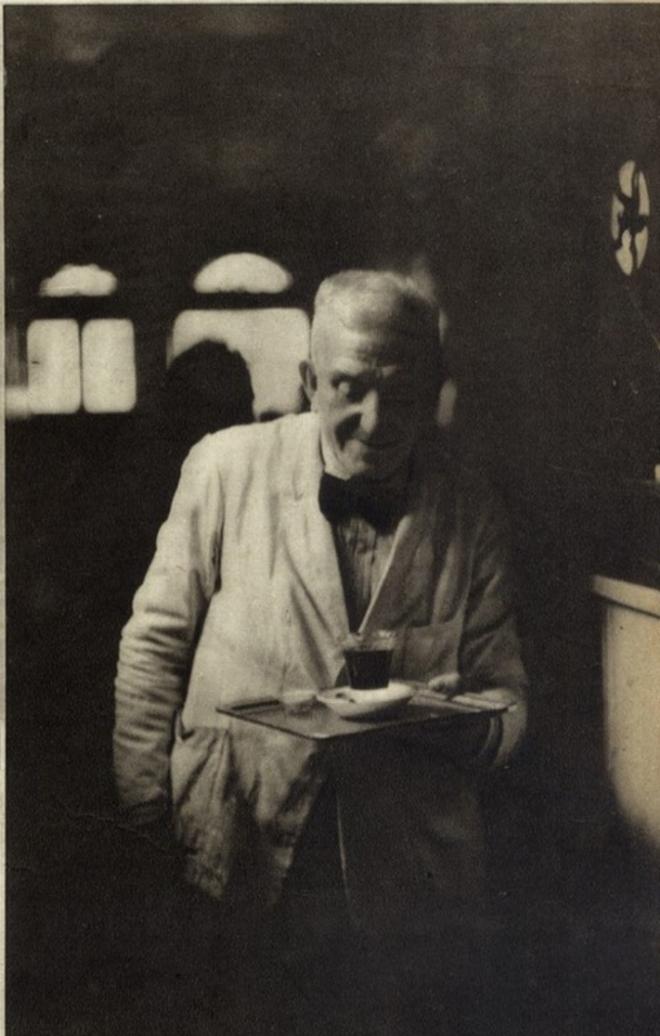
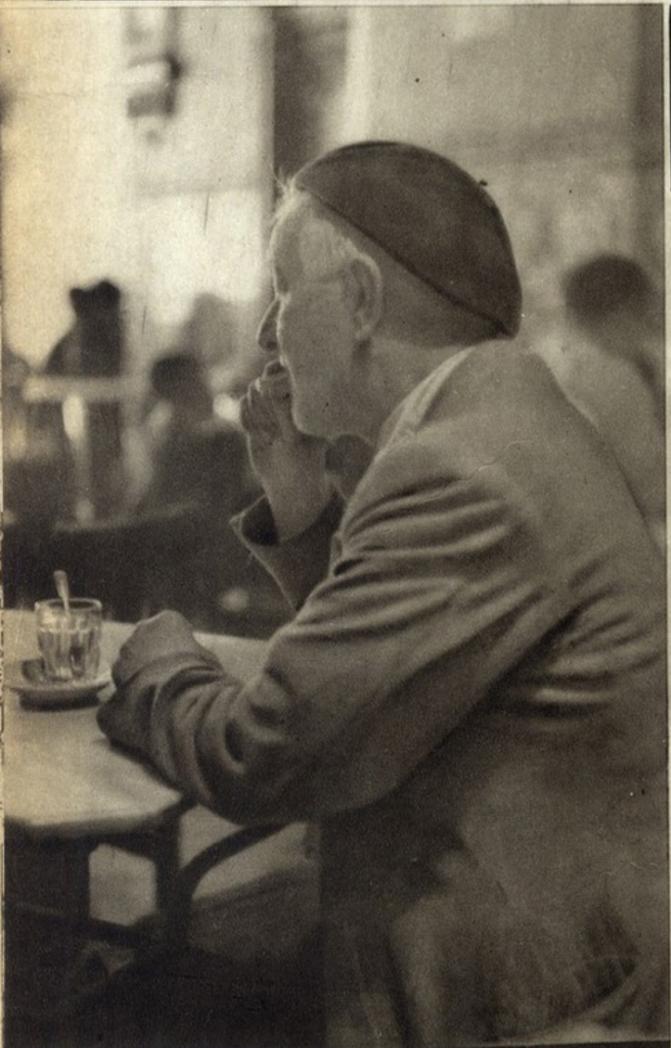


Enquanto os fregueses bebem e conversam os *clados* dormem tranqüilamente. Tal é a confiança.

# OS CAFÉS DAS DOGAS

Estes dois freqüentadores dobrados sobre o jornal comentam os acontecimentos internacionais ou magicam num hipotético negócio rendoso? Foi o que não conseguimos apurar.

Velhos meditativos admiram um par que dança a «chaloupée» muito nacionalizada



Montmartre puro... num «café» da Ribeira. E as figuras em nada ficam a dever, em elegância, aos dos freqüentadores das «boîtes»

Aqui a comida é acessível. Basta estender um pouco o braço e... está-se servida

LISBOA, ou melhor, os bairros de Lisboa continuam a ser sítios ignorados para muitos cidadãos. Todos conhecem e freqüentam as esplanadas das avenidas, o «corso» da rua do Ouro, o Rossio pejado a certas horas de comentadores dos mais variados acontecimentos. Mas nem toda a gente se deu ao interesse de ir de longada até aos bairros excêntricos onde também há muito que ver e observar nos seus estabelecimentos e nos seus freqüentadores. E não precisa de ir muito longe. A dois passos do centro da cidade tem o leitor um dos mais curiosos e característicos aspectos da vida de quem por lá habita ou transita. Não juramos que os seus «cafés» sejam tão elegantes como os das avenidas novas; mas, acredite o leitor, têm talvez mais que observar. Supõe que os «bars» são ali inexistentes? Engana-se. A freqüência é que é menos numerosa. A julgar pelos empregados que, por vezes, dormem enquanto os fregueses beberricam e conversam.

Também por ali há «bars» à moda americana!... onde os fregueses se servem a si próprios. Filósofos meditativos, zangados com a civilização, vão deliciar-se a beber um mal temperado café, naquêles «bars» onde o silêncio é grato à meditação ou às tontices dos velhos. E até, para quem já deu uma saltada à cidade da Luz, se encontram amorosos quadros que nada ficam a dever aos de Montmartre. Se bem que uma ou outra vez se observem «tipos» com seu ar de argentinários, a visão tumultuosa da Bolsa de Paris, é que está fora da comparação. É tudo, porém, limitado: os negócios de ferros velhos, as refeições apressadas, o «cafézinho», e o próprio amor se traduz em poucas frases. Mas tudo aquilo é um mundo. Mais pequeno do que os grandes mundos? Talvez. Desculpem-nos, no entanto, o paradoxo: é nos pequenos mundos que, quasi sempre, se topam as grandes coisas! E é este o caso dos «cafés» pobres.

Servir nem sempre é condenação. Este velhote, sorridente, destrói a sentença que fez uso

Em frente do seu «cafézinho», este simpático velhote relembra, decerto, o tempo em que foi novo

# O MAPA DA GRANDE INVASÃO



Em 6 de Junho de 1944, as forças das Nações Unidas desembarcaram em França, numa brilhante e grandiosa operação anfíbia, estabelecendo assim as primeiras testas de ponte para a fase decisiva da guerra na Europa.

# COMO ELES INVADIRAM A NORMANDIA



Planadores iluminados, numa extensa fila de 400 quilômetros, atravessaram o Canal, levando centenas de milhares de paraquedistas ingleses, americanos e canadenses, que, no solo, tomaram importantes posições à retaguarda dos nazis. Um grupo de paraquedistas dentro dum avião, momentos antes de se lançarem no espaço.



Descendo em território francês. Milhares de pontos brancos cobrem o horizonte e, cada um, representa um homem de inabalável resolução.

Os paraquedistas instalaram-se rapidamente no terreno com uma decisão e bravura que surpreenderam o inimigo, contribuindo poderosamente para o alargamento das testas de ponte.



A famosa banda americana de Plattville, Wisconsin, desfila em Hide Park, tocando uma marcha de guerra, entre as aclamações dos londrinos



Alegria americana. Os aviadores de uma Fortaleza Voadora, escolhem numa ninhada de cachorrinhos a mascote que os acompanhará no próximo raid a Berlim

UM  
CASAMENTO  
ANGLO-  
-AMERICANO



Um pequeno gibraltino com o seu capacete de guerra, depois de ter passado umas férias em Londres, volta à grande fortaleza do Mediterrâneo

Casamento de amor que é a união de duas grandes nações. A filha do marechal do Ar Mallory, Jacqueline Mallory, que é oficial dos Serviços Auxiliares Femininos, casou com o tenente das forças aéreas americanas Doherty. Os padrinhos foram, como se vê na fotografia, os generais do Ar Carl Spaatz e James Doolittle



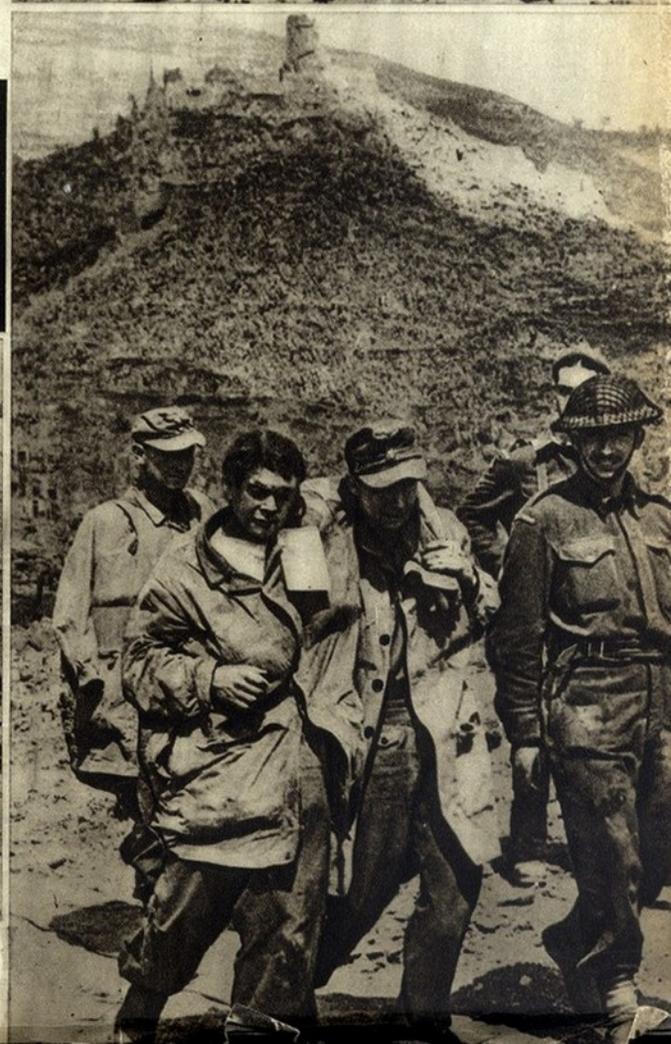
A conquista de Cassino teve, como resultado, um audacioso movimento de flanco, realizado pelos valorosos ingleses, que assim dominaram uma posição, a qual, pela sua altitude, oferecia vantagem ao inimigo

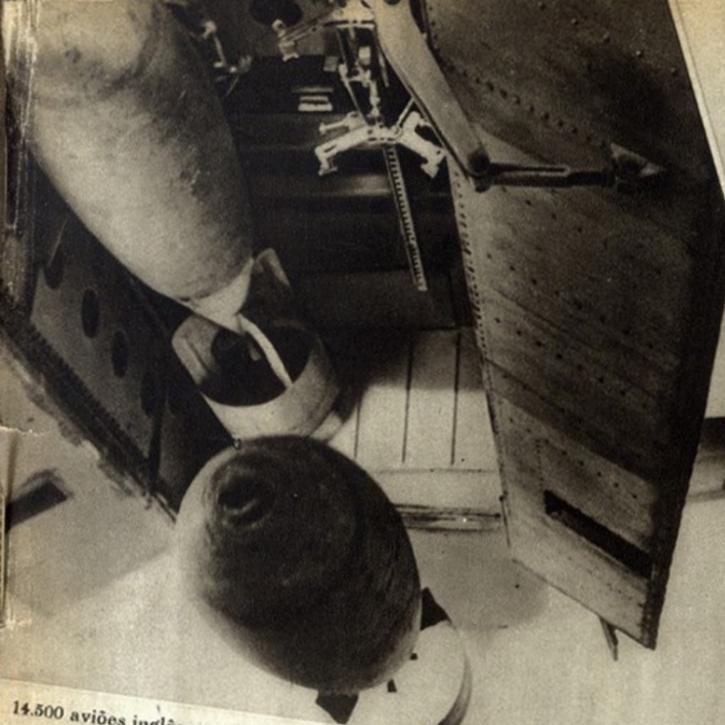
# A LIBERTAÇÃO DA CIDADE ETERNA



As posições avançadas inglesas em frente de Cassino, cuja conquista representou o desmoronamento completo da linha Gustavo

Mil e quinhentos paraquedistas alemães foram feitos prisioneiros nas ruínas daquela cidade e os outros exterminados





14.500 aviões ingleses e americanos voam sobre a França, apoiando o gigantesco desembarque. As primeiras contagens de um rosário de bombas



Tropas americanas aerotransportadas saem dos planadores entrando imediatamente em acção



O primeiro combate travado pelos americanos. As metralhadoras desalojam os nazis das suas posições. Eis como começou uma perfurante testa de ponte, que em breve se projectou numa extensão de dezenas de quilómetros, enquanto mais de 640 canhões pulverisavam as fortificações alemãs



Direitos à costa francesa. Os alemães que afirmavam ser inexpugnáveis as suas fortificações foram derrotados logo nos primeiros combates, desmoronando-se assim a decantada muralha do Atlântico

# A LIBERTACÃO DA EUROPA



Incessantemente chegam à França pelo mar e pelo ar, homens e material de guerra, aos portos determinados pelo comando, numa verdadeira avalanche.



A conquista das praias francesas. Protegidos por núvens de fumo, os comandos ingleses avançam impetuosamente para o interior, rompendo as linhas inimigas



O assalto impetuoso da Infantaria britânica, por entre os rochedos de uma praia, que deve ter surpreendido o inimigo



Os assaltos dos paraquedistas foram decisivos. Batem-se como leões desorganizando as defesas alemãs

# A VITÓRIA DE ALEXANDER



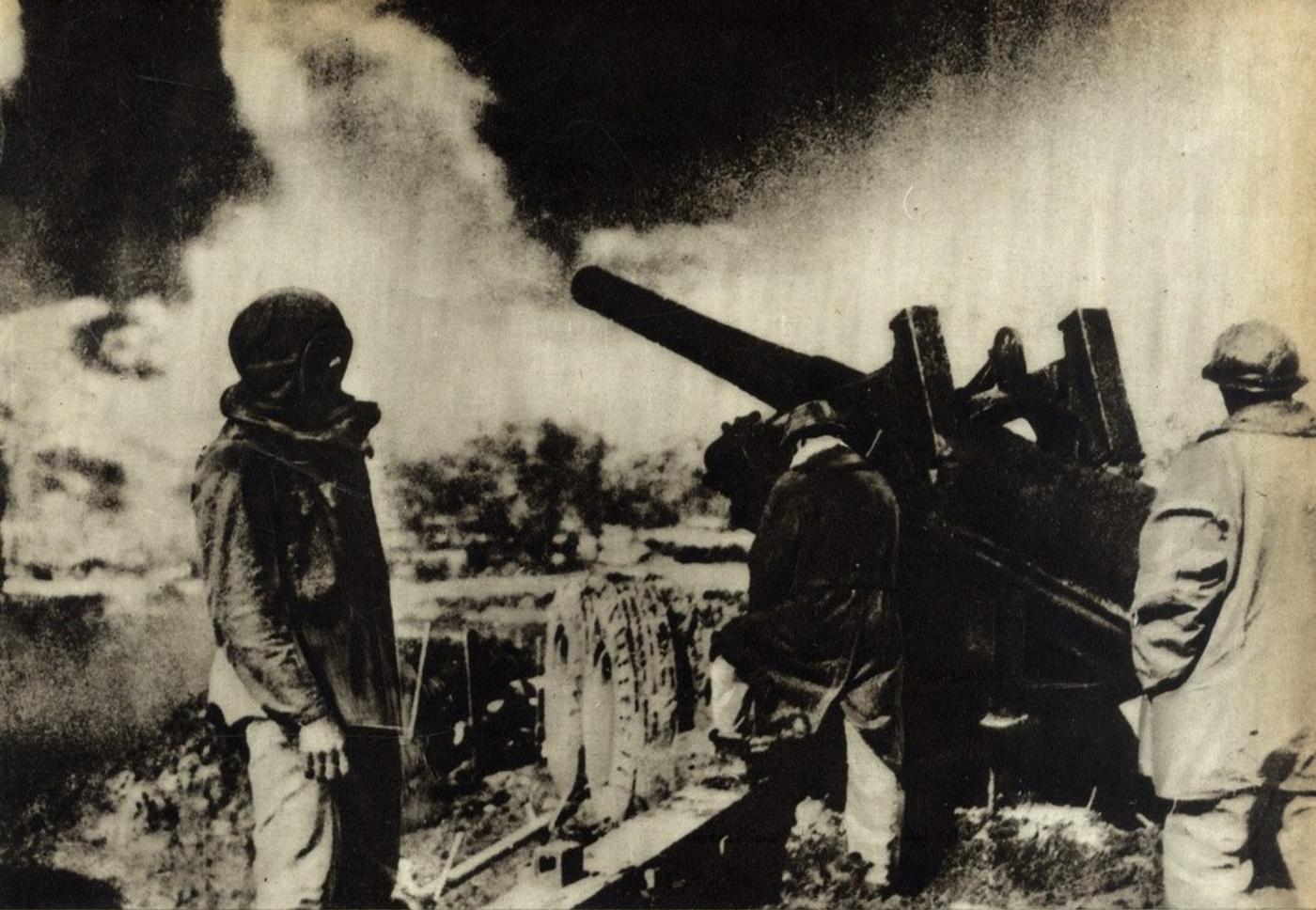
Rota a linha Gustavo. Alexander martelou incisivamente, nos pontos precisos, a linha Hitler, e as suas forças, constituindo um verdadeiro ariete, romperam através dos baluartes dos montes Albanos, conquistando Roma. Um pequeno tank, fabricado em França, apreendido aos alemães, assim como outro material, foi empregado nas vitoriosas operações das Nações Unidas



O número dos prisioneiros até à entrada em Roma ascende a mais de 20 mil. Os alemães, que já não têm reservas, empregam, agora, nas linhas de fogo, adolescentes como este



Os ingleses fizeram centenas de prisioneiros, em Cassino. A cidade, como que ficou reduzida a pó, devido à violência dos combates, mas o Exército britânico passou através aquilo que os alemães se jactavam de ser inexpugnável



Artilheiros franceses esmagando as posições da linha Adolfo Hitler. O avanço da infantaria inglesa e americana foi irresistível

# ***BRAVO, INGLESES!***



Veterano de Africa. De El Alamein até Roma — milhares e milhares de léguas, de conquista em conquista, de triunfo em triunfo



Os soldados ingleses avançam por entre núvens de fumo. Do outro lado está a vitória. E, dias depois, era a população de Roma que os recebia, numa manhã apoteótica de glória

As ruínas de Aquino, através das quais a Infantaria inglesa e americana avança rapidamente, não dando tréguas nem quartel ao inimigo





# O 5.<sup>o</sup> EXÉRCITO

O general americano Clark, comandante do 5.<sup>o</sup> Exército, o primeiro a entrar em Roma, é condecorado por Alexander, comandante Supremo das forças em operações na Itália



americanos têm-se batido admiravelmente na Itália. Uma seção de moiteiros a caminho da frente



Nas proximidades da capital de Itália. Todas as posições alemãs foram, sucessivamente, conquistadas. Um tank americano em ação



guerra, aos portos determinados pelo comandante...



Nesta paisagem espectral de ruínas as tripulações destes blindados americanos avistavam já, na sua frente, as cúpulas de Roma. Enquanto os tanks avançavam para o campo de batalha, antes da tomada de Roma, milhares de soldados alemães caíram prisioneiros das forças «Yankees»



## O ESTADIO NACIONAL

que foi solenemente inaugurado  
pelo sr. Presidente da República  
com a assistência do Governo  
numa imponente cerimónia a que  
assistiram 60.000 pessoas



As tropas francesas já têm material — do melhor e do mais moderno. Uma coluna de blindados tripulados por tropas daquele país, que tão heroicamente tomaram parte na batalha de Roma



A bolsa de Anzio foi, durante certo tempo, perigosa, mas, na hora precisa, serviu para fazer avançar rapidamente o grosso das forças anglo-americanas. Um soldado da frente fuma o seu cigarro nesta trincheira improvisada



Os soldados ingleses já estão dentro das posições alemãs. Esta metralhadora, de fabricação nazi, foi voltada ao contrário e fez fogo sobre a guarnição que a abandonara



As estradas italianas estão pejudas de material alemão destruído. As tropas de engenharia repararam num tempo record as principais vias de comunicação para que o avanço não fosse interrompido

# GOLPE ESMAGADOR

**R**OMA está salva! A espada reluzente de Alexander cortou as trevas da escravatura que envolviam a cidade eterna. Multidões colossais encheram as ruas vitorizando os soldados libertadores. O coração romano palpitou, enfim, livre, saudando, consagrando, numa hora inesquecível de apoteose, as forças das Nações Unidas. Dir-se-ia que vinha de muito longe, de algumas dezenas de anos, esse sorriso de Roma — sorriso humano, franco, juvenil, espontâneo, entusiasta, despedaçada todas as algemas, quebradas todas as coações, desfeitas todas as perseguições. Roma reencontrou-se nessa hora imortal que embora já longe no tempo — os acontecimentos precipitam-se e uma quinzena é uma eternidade — ainda vibra, tanto mais que ela foi o sinal da invasão.

A hora H, a hora-bandeira, a hora-máxima desta guerra! Aguardava-se a queda de Roma, para que, do outro lado da Europa, no coração da França, se reacendesse também a luz da independência e da libertação!

Como foi possível projectar, num espaço de tempo, relativamente curto, esses dois transcendentes acontecimentos? O papel da aviação foi predominante. A tática, usada na Itália foi, afinal, a mesma empregada na costa setentrional da França.

As esquadras aéreas das Nações Unidas, através de esmagadores e contínuos bombardeamentos, cortaram as retaguardas dos exércitos nazis, deixando assim isoladas todas as linhas, fortifica-

# NOVOS PROJÉCTEIS DE AVIÃO

**D**EPOIS do canhão foguete, os ingleses apresentam a bomba foguete com que equipam os mais poderosos e rápidos aviões — quer de caça, quer de bombardeamento. É uma inovação especificamente britânica, que tem dado óptimos resultados na destruição de fortificações, locomotivas e navios inimigos. A bomba foguete tem maior poder de penetração e, sobretudo, evita que o aeroplano seja obrigado a sobrevoar o objectivo, pois pode ser lançada a enormes distâncias do alvo. Assim, a acção das defesas inimigas tornam-se completamente inúteis.

Esta nova aplicação de bombas foguetes parece ter revolucionado os meios aeronáuticos e estar destinada a grande futuro, sobretudo, nas comunicações postais do após guerra, entre-continentes.



Sua Magestade o Rei Jorge VI examinando o terrível avião destruidor «Typhoon», armado com bombas-foguetes

# ○ R A P T O



O general alemão Kreipe, comandante de Creta, à direita, que foi levado para o Cairo, prisioneiro

## DO GENERAL KREIPE

(Do «Daily Mail»)

Decorria serena a tarde de 26 de Abril.

Aprumado, a passo firme — que um ornitólogo competente não hesitaria em classificar de «ganso» — o general Kreipe, comandante em chefe da 22.ª divisão Panzer, safu do seu quartel general, em Heraklion.

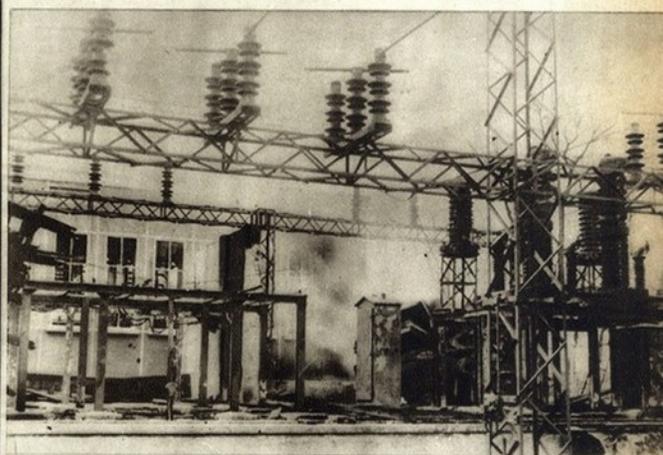
Seria talvez surpreendente notar-se a ausência da escolta regulamentar, mas convém elucidar o leitor desprevenido de que tal facto não implicava nenhuma quebra da férrea disciplina militar prussiana, da qual o general é, certamente, um dos mais representativos pilares.

E' que o cenário real desta história, não menos real, se estende ao coração de Creta, ocupada pelas tropas nazis, a milhares de milhas da frente de batalha, e onde o «banditismo» das guerrilhas se encontra praticamente dominado pelas «corajosas» tropas S. S. Assim, o chefe militar permitia-se andar sem guardas, que, se lhe não dificultariam o passo, pelo menos limitariam o campo de visão, nas observações topográficas da bela terra cretense.

Como de costume, o motorista particular de S. Ex.ª perfilou-se, dobrou-se e, lesto, abriu a portinhola do luxuoso carro.

— Para a vila — ordenou o general, ansioso por chegar a casa.

(Continua na pág. 29)

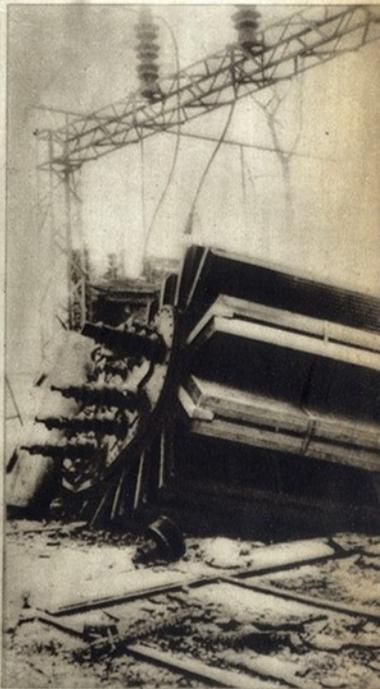


## O EXÉRCITO INVISÍVEL

O Exército de libertação francês combate, não só fora da sua pátria, mas também no seu território. Nas montanhas da Alta Saboia, os heroicos «maquis» têm-se mostrado invencíveis e fizeram, agora, a sua ligação com os patriotas italianos, cortando as linhas de comunicação entre os dois países, que serviam ao tráfico das forças alemãs, contribuindo, assim, ainda que indirectamente, para a vitória de Alexander.

Agora, que as forças de invasão rasgaram as fortificações alemãs e se precipitaram numa marcha fulminante sobre os centros nevralgicos do Norte da França, cada gaulês, empunhando uma espingarda e sentindo bater no peito as horas gloriosas do Marne, ajuda, de todas as maneiras, os libertadores do seu país.

As fotografias mostram a destruição, pelos patriotas franceses, de uma importante central eléctrica.





Um aspecto magestoso da Cidade Eterna. A cúpula doirada do Vaticano vendo-se a coluna de Bernini e os meandros sinuosos do Tibre

**T**ODAS as cidades têm uma alma. A de Roma é como o bronze dos seus sinos e das suas estátuas — grave e austera. Através dos séculos a urbe foi enriquecendo-se de templos, de museus, de monumentos, cada um com o seu carácter, a sua fisionomia, o seu esplendor.

Roma não é, apenas, um museu de beleza, mas um singular testemunho da história — o único na terra.

Na graça das suas fontes, na severidade dos seus palácios, no voo das suas torres e na sombra das catacumbas, o mundo vê não só o passado, mas o futuro. Felizmente, a guerra poupou a urbe magnífica que, lentamente, vai readquirindo a sua fisionomia.

A luta já está longe das suas portas. Sobre as praças voltaram a voar as pombas que, no cinzento das azas, se confundem com o mármore dos templos, numa aureola palpante de glória e as rosas dos jardins romanos como que têm agora mais luz, mais chama, mais cor.

O povo romano que amou sempre a liberdade, foi de certo modo, o grande construtor de Direito, humanizando-o pelo racionalismo, o equilíbrio e a equidade.

Roma é também a fonte da espiritualidade cristã. Nas suas pedras sagradas palpita a chama de uma civilização — a civilização latina tão bela na sua claridade como na sua expressão.

## PERFIL ARQUITECTÓNICO DE UMA CIDADE

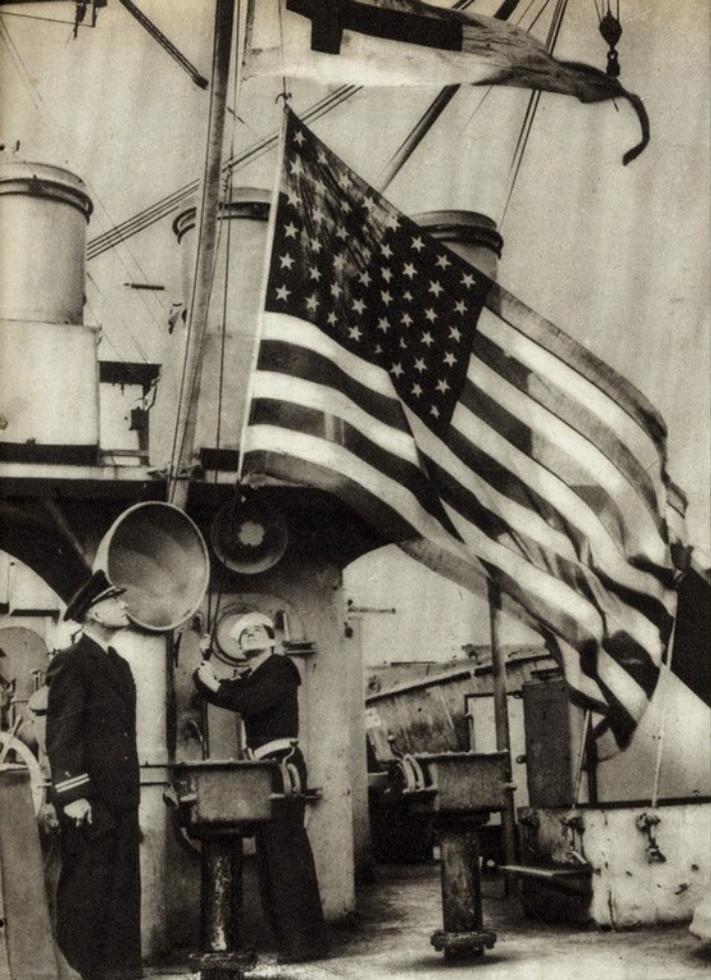


O Templo de Adriano, em Roma, de pura arquitectura românica. O monumento a Victor Manuel II no centro do qual se encontra o túmulo do Soldado Desconhecido →



A praça de S. Pedro, recortada pelo edifício do Vaticano





**Domingo no Atlântico.** A bordo de um guarda-costas americano é içada a bandeira das estrelas bem como o sinal indicativo de uma cerimônia religiosa que vai realizar-se



**O general Mac Arthur na frente do Pacífico.** Acompanhado pelos seus oficiais superiores, o heroico defensor das Filipinas visita os territórios recentemente conquistados nas ilhas do grande oceano

# A BANDEIRA DAS ESTRÊLAS

A América está presente em todas as frentes de batalha — na Ásia e na Europa; na Gran-Bretanha e na Rússia; no Atlântico e no Pacífico. Na Ásia, as forças heroicas do general Stilwell batem-se, na Birmânia, ao lado dos bravos soldados da Inglaterra e da China, para expulsar o invasor nipônico do continente asiático; na Europa, desde o histórico desembarque no Norte de África, elas foram da Tunísia à Sicília e à Itália e colaboraram agora na vitoriosa ofensiva que levou à conquista de Roma; da Gran-Bretanha e da Rússia, os seus aviões contribuem na devastadora ofensiva aérea sobre a Alemanha e os países ocupados, aniquilando a indústria de guerra e as fortalezas do inimigo; no Atlântico, os seus navios ao lado das poderosas esquadras da Inglaterra, limpam o mar dos submarinos nazis; no Pacífico, os soldados do general Mac Arthur expulsam, de ilha para ilha, os japoneses levando-os ao último reduto onde serão, definitivamente, derrotados. A bandeira das estrelas tremula em todas as frentes.



**Dois soldados marroquinos incorporados nas forças americanas que combatem em Itália, observam, soen-**



# D'ARGY

CREME DE BELEZA VITAMINADO, PÓ DE ARROZ E ROUGE

## Arte e a risota

UM argumento muito divulgado por certas empresas teatrais que exploram o género grosseiro de farsa, é o de que o «público só quer rir».

Ora, parece-nos que, por vários motivos, não é ou, pelo menos, não deveria ser assim.

A desculpa de que o público apenas pretende rir é pouco justificável e não desculpa as bambuchas que para si se exibem em alguns palcos do teatro alegre...

É erro confundir graça, alegria, com chulaça e soezice.

Também repudiamos a opinião de que os frequentadores do teatro apenas o frequentam para rir. Até supomos que o momento trágico que vivemos e a sombra triste que paira sobre os homens, não desculpa razões fáceis para, desprendidamente, os indivíduos escancararem a boccara em gargalhadas boças.

Se outros motivos não existissem para rejeitar o critério acima apontado, bastar-nos-ia lembrar, a quem assim julga, que o teatro tem missão mais elevada do que provocar fácil risota. É uma arte superior; e, como tal, a sua influência nas massas deve fazer-se sentir mais educativa e humanamente.

A literatura dramática não pode ser um amontoado de diálogos, visto ter este objectivo: divulgar idéias e sentimentos.

## Escritores e editores

A PARTE os romances de Walter Scott e Dickens, que fizeram as delícias da mocidade leitora de há trinta anos, a literatura inglesa nunca foi amplamente divulgada entre nós.

É certo que as pessoas cultas, que constituíam a minoria, não ignoravam Shakespeare, Byron, Milton, e tantos outros vultos enormes do pensamento. Muitos desses escritores exerceram até benéfica influência nos romancistas e poetas portugueses do século passado.

O facto, porém, não invalida a referência citada no princípio destas linhas.

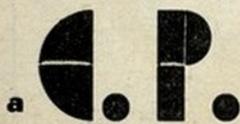
Hoje, é agradável reconhecer-se, os romancistas ingleses estão a ser conscienciosamente conhecidos entre nós. Traduzem-se as suas obras, comentam-se as idéias que elas reflectem, ajoiza-se do seu valor.

Das várias obras recentemente dadas à estampa por editoriais portugueses, merece destaque o livro «O Mistério do Homem», de Winwood Reade, classificado pelo seu autor de «singela e rústica história da raça humana».

Nem sempre os editores são comerciantes servindo-se da inteligência humana para seu rendoso negócio.

Manuel Rodrigues, proprietário da «Editorial Minerva», publicando obras como «O Mistério do Homem», presta louvável serviço à cultura, e desmente aquela asserção nem sempre justa com respeito a editores.

## Conserve as mãos livres



encarregase do transporte das bagagens

em Lisboa ou no Pôrto desde casa ao combóio ou do combóio a casa

Peça informações pelos telefones

— em Lisboa — 2 6391

— no Pôrto — 1163

# ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

## Convencionalismos

FAZ hoje, 30 de Junho, precisamente cento e cinquenta e um anos que foi inaugurado o teatro de S. Carlos.

A inauguração faz-se com a ópera de Cimerosa, «La belle-rina Amanta».

Na representação, como é sabido, tomaram parte somente artistas italianos — do sexo masculino. Os próprios «papéis» femininos foram desempenhados e cantados por soprannistas.

Ninguém ignora que naquêles tempos as mulheres não podiam representar as próprias personagens que o autor lhes dedicava.

A proibição do seu aparecimento em cena, deveu-se a uma determinação de D. Maria I.

Tal medida tornava ainda mais convencional a representação das óperas.

É natural que essa deliberação salvasse a moral! Mas a verdade da obra representada, decerto, lucrava com a pureza da intenção régia.

## Títulos

CERTAS originalidades literárias reveladas nos títulos de romances e novelas e agora muito em moda, parece que já eram originaes há cem anos.

Títulos, mais ou menos assim postos, quem sabe? Se com a intenção de atrair a raridade — tais como «a mulher que procurava a paixão», «Aquele que eu smei sem nunca ter falado com ela», e diálogos semelhantes, já há um século eram «modernissimamente» originaes.

D. Tomás de Melo deu a uma obra sua o seguinte título: «Diálogo ella ou a conspiração canina».

Hein! Que tal?

## «Canto de Prometeu»,

DESDE o seu primeiro livro de poesias, «Alegria», publicado há já uns bons anos, até este recente poemeto, toda a obra poética de João de Barros traduz um significado ascensional, inatingível. Nisto, acreditamos, reside toda a grandeza imperecível da aspiração humana.

O poeta, neste seu impressionante tema, canta a Verdade, enaltece a Justiça e dignifica o Homem na certeza de uma ressurreição. Cumpre, deste modo, a missão sublime do poeta.

«Canto do Prometeu» é bem o universo de martírio e dor; de esperança e aflição, que há milénios queima o cérebro do Homem quando um clarão de sonho lhe ilumina e dá vida à Idéia eterna.

— Sou a verdade, que não morre, sou a justiça que não morre, sou a certeza e a liberdade.

Assim clama Prometeu, símbolo de tudo o que há-de vir...

João de Barros, sem deixar de ser dos nossos dias, faz parte, felizmente, dos saudosos cantores que até ao último alento, nunca esqueceram o que a vida,

porventura, tem de encantamento, de humano, de ansiedade.

Um sópro vivificante de liberdade paira sobre a sua poesia. Os seus versos, dir-se-ia, não sentem a influência corruptiva do tempo — rejuvenescem em cada motivo de beleza. Os seus heróis são símbolos: Anteu e Prometeu, lutam e sofrem, clamam e sonham. Não são do passado, são de hoje e serão de amanhã.

Vã esperança? Não. Certeza. Pois o que ontem nos pareceu quimérico é já realidade.

«Canto de Prometeu», faz-nos entrever esse mundo futuro. Por isso os versos de João de Barros só serão incompreendidos quando os homens deixarem de sonhar e de pensar.



## Um poeta laureado com o «Prémio Verhaeren»

Jules Minnes, o poeta que em 1936, obteve o prémio Verhaeren, vive actualmente no Congo belga.

Minnes, que é um dos notáveis poetas contemporâneos belgas, não obstante habitar numa região pouco propícia, cremos, à sua inspiração. Publicará brevemente dois livros de poemas assim intitulados: «O habitante da terra», e «Ritmos solares».

Quando se é poeta nem a tristeza da selva nem a falta de espírito civilizador amortecem a ansiedade de quem constrói quimeras.

## Tal qual hoje

O autor da «Carteira do artista» quando se refere, numa nota biográfica, a um comediante, escreve:

«Quando se vai ouvir uma revista sua espera-se sempre um bom quinhão de maldicia».

Creio que disto o maior culpado é o público, que só o aplaude quando ele lhe faz essa nota».

Pois ainda hoje se pode verificar esse facto: autor que não satisfaça os instintos e a maioria é autor condenado... por falta de espírito.



Um quadro rústico que Silva Porto, o grande paisagista, podia ter pintado

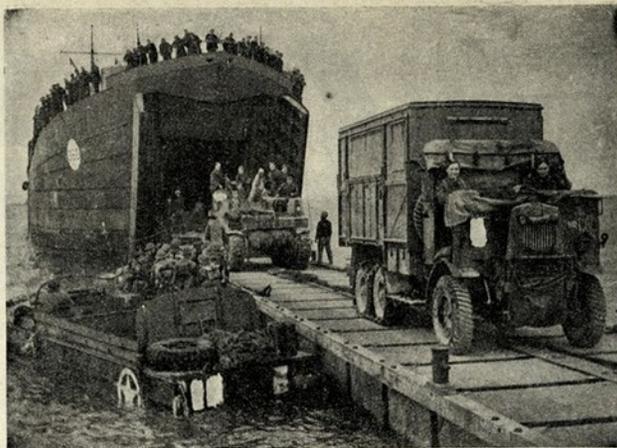
# A GRANDE INVASÃO

(Continuação da pág. 3)

de resolução, moldada em bronze, dum bronze incandescente! A Inglaterra porém não especula com as suas ruínas, os seus mortos, — centenas de milhar entre a população civil — onde há mais crianças, mais mulheres, mais doentes, mais velhos, que em qualquer outra parte. Nem uma palavra! O silêncio dos grandes combates. A expectativa das gigantes viragens da história. A Grã-Bretanha combaterá a morte com vidas — e as primeiras são a flôr da mocidade, os cavaleiros do ar, como fomos os primeiros a chamar-lhes — a geração nova os rapazes das escolas e das universidades, os de dezoito e vinte anos, da aristocracia e do povo, do campo e da oficina, todos ingleses, numa legenda — as tripulações heroicas da R. A. F.

No céu de Londres, elas escreveram, com rajadas fulminantes das metralhadoras dos seus Spitfires, a primeira palavra da derrota alemã. Ainda lá está inapagável, através dos séculos, até ao fim do mundo, como o clarão imortal dos astros!

E vem a guerra de Africa, um punhado de homens, enterrado nas areias ardentes do deserto, defendendo as portas do canal de Suez. Eram poucos e muito pouco tinham para se defender. Algumas alternativas e a epopeia começa para culminar, há dias, na vitória de Roma. No dia seguinte, principiava a Grande Invasão. A Inglaterra despeja sobre o continente, os seus exércitos e os dos Estados Unidos. «Soldados da liberdade», disse Eisenhower, «em frente!» Grande hora essa, em que o mundo como que retomou a consciencia e a direcção dos seus destinos! Entre o fragor dos canhões, ouviu-se o ressoar dos clarins heroicos e o clamor



Dos porões das gigantes barcaças inglesas de invasão saem torrentes de material

dos sinos, mais altos os de Roma, por todo o mundo livre! E' uma sinfonia gloriosa e ardente, de ascensão e glorificação que, na Europa subjugada, voa de alma em alma, ecôa de vale em vale, repercute nos montes — e atinge no seu paroxismo de cavalgada sonora e luminosa, o nosso século, como o seu maior acontecimento!

Nesse dia, nessa hora, até os mortos, de pé, deram aos vivos o seu sangue, numa bênção de energia invencível e de alegria redentora!

A Invasão vai a caminho!

## GOLPE ESMAGADOR

(Continuação da pág. 22)

ções e defesas. Essa magesta ofensiva, que não poupou uma ponte, um centro industrial, uma gare ou uma linha férrea, uma locomotiva, um viaduto, uma caserna, um aeródromo, impedirá agora o afluxo de reforços, e a ligação entre a frente e a rearguarda dos invasores. Este corte sistemático de

comunicações, significa que as frentes alemães, em França, estão desligadas das bases, ou, pelo menos, em precaríssimas circunstâncias de receber qualquer apoio. O comando supremo das Nações Unidas, na sua tremenda ofensiva aérea poupou, sistematicamente, as estradas, flechas rápidas de penetração para as divisões blindadas que vão ultrapassar os locais fixados pelas primeiras forças de

desembarque, num extraordinário potencial estratégico. A península da Normandia era, de facto, pela configuração, um dos locais mais indicados para a operação. Flancos livres e rearguarda guardada pelos canhões da esquadra anglo-americana.

Toda a costa norte da França foi ultrapassada pelos exércitos da libertação. Os paraquedistas, introduzidos, na fenda do Sena, são uma poderosa ameaça para a rearguarda, constituindo uma base de irradiação cujos golpes rápidos, de surpresa, podem, de certo modo, decidir mesmo antes da grande batalha, a sorte de Paris.

Um dos vértices do triângulo Berlim-Paris-Roma, foi cortado. O outro — Paris — está já sob o poder tático de Eisenhower e também quando cortado, será espaço livre, para Berlim, onde se chegará com a rendição incondicional na boca dos canhões.

Resta dizer que o povo francês forma agora ao lado dos seus libertadores! Pela Pátria e pela liberdade! Mais uma vez, a Inglaterra salva a Europa, a Europa que luta contra a Alemanha — pela força, ou pelo espírito!

# VINHOS DE XEREZ

Da casa  
R. C. Ivison

AMONTILLADO

Muito velho e sêco

— VOX —

<Very old Xerez>

Da casa  
Williams & Humbert

DRY SACK

— Velhíssimo —

AGENTES:

Guilherme Granham Júnior & C.º

Rua dos Fanqueiros, 7

LISBOA

Telefone 2 0066/9

Rua dos Clérigos, 6

PORTO

Telefone 880/1

# HERPETOL

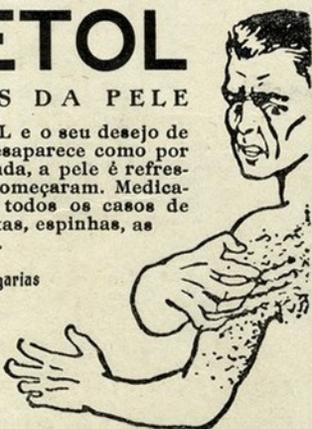
PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho  
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237  
LISBOA





A caminho da Cidade Eterna. Um tank da testa de uma divisão blindada atravessa um curso de água

## ROMA!

(Continuação da pág. 8)

Nunca, como na batalha para a posse de Roma, a cooperação entre as várias armas se realizou de maneira tão impressionante. E nunca se documentou tão eficazmente o espírito de sincera colaboração que reina entre os ingleses e americanos. A aviação, a marinha e as forças terrestres executaram, em perfeita harmonia, as suas tarefas. Essa realização avultou, dada a qualidade do terreno e as dificuldades criadas pelo inimigo. Britânicos e Yankees, franceses e polacos bateram-se como irmãos de armas devotados ao mesmo ideal e animados pelo mesmo espírito de sacrifício.

A deslocação do 8.º Exército para um dos sectores da luta, a junção das forças do 5.º exército americano com as forças da testa de ponte de Anzio, a ligação do 5.º e 8.º Exércitos, a perfuração das linhas fortificadas Gustavo, Adolfo Hitler e dos Montes

Albanos, a destruição de forças de elite, como a 15.ª divisão Panzer e a divisão Hermann Goering, são feitos militares que ficarão como dos mais notáveis e dos mais decisivos na história desta guerra.

O valor militar de Roma só se pode comparar com o seu valor político e a sua significação simbólica. Mas para ocupar a cidade tornou-se necessária uma das batalhas mais notáveis que os aliados ganharam com uma combatividade magnífica e com uma superioridade indiscutível em relação ao adversário. Essa vitória firmou definitivamente os seus créditos e constitui a garantia de que, nas próximas acções a emprender, o mundo pode ter, na preparação e na execução das Nações Unidas, a confiança que é a primeira condição de novas vitórias.

### O rapto do general Kreipe

(Continuação da pág. 22)

O chauffeur fez a saudação nazi e pôs o carro em marcha. Quem diria ao general medita-

bundo que aquela viagem se acrescentaria outra, inesperada e gratuita, por mar? Longe de pensarem nisso, tanto ele como o motorista filosofavam ensimesmados sobre a alta estratégia de «encurtamento da frente de batalha» superiormente conduzida pelo bem amado Führer.

Seis milhas não eram percorridas quando, de repente, na escuridão do anoitecer, brilhou uma luz avermelhada, de sinalização do tráfico.

Num abrir e fechar de olhos, dois

oficiais britânicos saltaram para o carro, e Kreipe foi feito prisioneiro. Um dos oficiais tomou conta do volante, não sem haver «lidado» com o chauffeur, que ficou confortavelmente manietado. O general não corria perigo porque o oficial britânico, sentado ao seu lado, tivera a precaução de empunhar, calma e gentilmente, uma poderosa automática.

As duas flâmulas do carro do chefe alemão facilitam-lhes a passagem.

A cerca de trinta milhas da cidade, abandonaram o carro e o pequeno grupo embarcou, rumo ao Egipto, num barco inglês.

O audacioso plano colheira êxito. Concebido por um oficial britânico que, pessoalmente, fizera um estudo de reconhecimento da zona do quartel general da divisão germana. Por motivos óbvios não podem ser revelados, por enquanto, os nomes dos incursionistas, dos Comandos. O chefe da patrulha que executou o rapto tem a patente de capitão e está ao serviço das forças superiormente comandadas pelo general Paget, comandante em chefe no Médio Oriente.

No automóvel do general alemão, os dois oficiais deixaram a seguinte carta, devidamente selada:

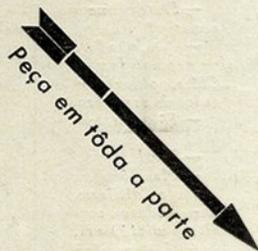
«As autoridades alemãs, em Creta. Senhores — O vosso comandante de divisão, general Kreipe, acaba de ser feito prisioneiro por uma patrulha britânica sob o nosso comando. Quando lerdes esta carta, ele e nós estaremos a caminho do Cairo.

Desejariamos sublinhar que esta operação foi levada a efeito sem o auxílio dos campeonatos de Creta, e que os únicos guias foram os soldados de Sua Magestade o rei da Grécia»

## LÂMINAS “BELZ”

SUIÇAS

As melhores  
para barbear



Lâminas: “GRETA,”  
“HELVETIA,”  
“VELOX,”  
“SWISS,”

REPRESENTANTES: Rua Nova do Almada, 46-1.º

VENDAS POR GROSSO

Telefone: 2 9879



### O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em todas as casas.  
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em todas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

# PETROLEO HAHN



CONTRA A QUEDA  
DO CABELO E  
A CASPA

O seu desaparecimento temporário do mercado português provocou o brotar de inúmeras imitações. Os antigos consumidores do Petróleo Hahn que as quiseram utilizar puderam avaliar em quanto são inferiores ao produto que pretendem copiar.

Depois da libertação da França, o Petróleo Hahn, incomparável e legítimo, será novamente fornecido aos seus Ex. mos Clientes de Portugal.



cia, em serviço no Médio Oriente, que vieram conosco.

O vosso general é um ilustre prisioneiro de guerra e será tratado com toda a consideração devida à sua patente. Quaisquer represálias contra a população local serão inteiramente injustas e indesejáveis.

Auf baldiges wiedersehen (Esperamos voltar a vê-los).

P. S. — Pedimos imensas desculpas de termos abandonado o carro.

Evidentemente, isto deixou os alemães um pouco zangados. Ainda não perceberam como se efectuou o rapto de Kreipe.

No dia seguinte, os aviões alemães deitavam panfletos sobre Creta a avisar o povo de que Kreipe fora raptado por bandidos, e ameaçavam de represálias quem não denunciasse tais facturas.

O célebre prisioneiro, que já esteve na frente leste como major-general, quando da campanha de Leninegrado, tem 48 anos de idade e um razoável senso humorístico. Diz ele: «Não sei como vou empregar o meu tempo, agora, que deixei de ter responsabilidades. Penso que é melhor aprender o inglês».

(Do «Daily Mail»)

## PERVERSIDADE

(Continuação da pág. 5)

Fazer aquilo à filha! O céu há-de castigá-la!

A Josefina tinha posto a correr que a Chica, com louco e perverso mequivalismo, havia aleijado a filha, para poder andar com ela a implorar a caridade alheia. Realmente, a criança havia nascido perfeita. Aquando da morte do pai, com dois anos sómente, era uma criança sem defeito nenhum.

— Vocês não sabem que ela fechava a menina em casa, não a mostrava a ninguém nem a deixava vir para o caminho brincar com as outras crianças? Mas há-de pagá-las. Deus não dorme!

Os outros acreditavam. A própria Chica Lanhosa, ainda que informada do que a cunhada dizia, nem sequer se defendia de tamanhas e terríveis acusações. Mexia os ombros e, cortando aquele inquietante silêncio que a acompanhava desde a morte do homem, apenas dizia: «A Josefina é tosta, não sabe o que diz...» Quem passava pelo casebre da Chica nunca

via a menina e, com muita frequência, ouvia-a chorar desesperadamente. A Chica, às vezes, informava que a menina tinha fome, o que levava os vizinhos, condoidos, a socorrê-la.

Dois anos volvidos, em que Chica e a filha foram vivendo desse modo, a viúva deu, de um dia para o outro, em andar mais a criança a pedir.

— Vejam a minha filha, coitadinha... É aleijada desde nascença.

— Ela mente, essa cabral! Eu sei e muita gente se lembra que a pequenina tinha as mãos perfeitas! Há-de pagá-las!

— Só eu sei, só eu sei... — gemia a Chica. — Tinha os dedos fraquinhos, não podia segurar abolutamente em nada. Depois, deu-lhe um mal e os dedos fecharam-se-lhe, as mãos e os dedos ficaram-lhe assim como novelos...

Influenciados pela Josefina, os vizinhos não acreditavam na viúva.

Algumas vezes, procuravam interrogar a menina a sós, para tirarem tudo a limpo. Porém, a mãe não a deixa nunca só nem falar fosse com quem fosse. Saía e entrava no casebre, de volta dos seus giros de pedincha, com a menina sempre silenciosa a seu lado.

— Há-de ser castigada essa cabral! Deus não dorme! — gritava a Josefina.

Arreigou-se no espírito dos aldeões vizinhos da Chica Lanhosa a convicção de que, na realidade, a malvada, tinha ligado as mãos da filha, com fortes trapos, aleijando-a para todo o sempre.

— Há-de pagá-las — clamava a cunhada. — Um dia o vereis!

UMA noite, a aldeia foi acordada com os gritos que saíam do casebre da Chica Lanhosa.

Acorreu gente, com a Josefina à frente. No meio da vala, da mesma vala onde havia estado o cadáver do homem da Chica, via-se agora o cadáver da menina. Batendo com a cabeça nas paredes, a viúva lastimava a sua desgraça. Depois da morte do marido, a morte da filha completava o seu amargo infortúnio.

Josefina adiantou-se e, perante o assombro dos demais, abanou a cunhada pelos ombros e gritou-lhe na cara:

— Foste tu quem a matou?

— Não, não fui!

— respondeu a Chica, olhos rasgados de assombro.

— Foste tu, cabral!

— Não!

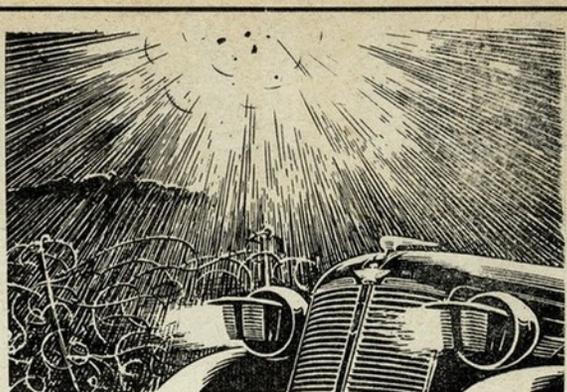
— Mas, foste tu quem a aleijaste, para andares com ela a pedir!

Diz lá, agora, foste ou não?

Chica Lanhosa estremeceu. Uma onda de terror alastrou-lhe pelo rosto chupado. Confessou:

— Sim, fui eu... para viver...

Não acrescentou nada mais. O povo-lhe, que se havia juntado à porta, estava esmagado de medo e assombro. Chica Lanhosa caiu redonda, junto do cadáver de menina.



## AUSTIN

### resiste às provas da guerra

nas mais difíceis missões, que têm desempenhado com o maior sucesso. Também em Portugal, o esforço que se lhes tem exigido, é mais uma demonstração das qualidades que popularizaram a marca.

THE AUSTIN MOTOR COMPANY LTD.

Export Department Birmingham, Grã-Bretanha

Distribuidores Gerais em Portugal:

## J. J. GONÇALVES SUCRS.

80-92, R. RODRIGUES SAMPAIO, LISBOA

130, R. ALEXANDRE BRAGA, PORTO

Seja prático e económico

## viage na C. P.

Informações — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031 — no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1 722

## Com NIVEA ao ar e ao sol!

As crianças antes de se exporem ao sol na praia devem ser cuidadas com Creme Nivea ou Oleo Nivea. Friccionando o corpo em seco com Nivea a pele adquire um tom moreno, fica macia e defendida das queimaduras de sol. Nivea produz efeitos refrescantes.



Preço desde 6\$00

Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.  
39, Rua Sapateiros, Lisboa



# B. B. C.

A VOZ DE LONDRES FALA  
E O MUNDO ACREDITA

## EMISSÕES EM LINGUA PORTUGUESA

09.45-10.00 - Noticiário	19.30-19.45 - Noticiário
49.92 m. 6.01 mc/s	41.96 m.
41.96 m. 7.15 mc/s	31.61 m.
31.61 m. 9.49 mc/s	31.41 m.
31.41 m. 9.55 mc/s	19.76 m.
25.42 m. 11.80 mc/s	*
19.76 m. 15.18 mc/s	19.45-20.00 - A Voz da América
	41.96 m.
	31.61 m.
	31.41 m.
14.15-14.45 Noticiário e Actualidades	19.76 m.
49.92 m.	*
41.96 m.	22.15-22.45 - Noticiário e Actualidades
31.61 m.	41.96 m.
31.41 m.	31.61 m.
25.42 m.	31.41 m.
19.76 m.	19.76 m.
18.77 m. 17.81 mc/s	

HOME AND FORCES PROGRAMME — Publicam-se, semanalmente, no «RÁDIO NACIONAL» e no «ANGLO PORTUGUESE NEWS», programas seleccionados dos Serviços Nacionais do B. B. C.

# MUNDO GRÁFICO



Os soldados  
da Grã-Bretanha  
libertarão  
as crianças  
da Europa  
da fome  
e da guerra